**OS EFEITOS DA VARIAÇÃO DE TEMPERATURA NA EXPRESSÃO DE PROTEINAS DE CHOQUE TÉRMICO EM UMA COMUNIDADE DE LAGARTOS AMAZÔNICOS**

Marcos Cesar Pochynski Galvão Junior1, Fabrícius Maia Chaves Bicalho Domingos1

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

mrc.marcoscesar@gmail.com.com.br

As consequências das mudanças climáticas estão cada vez mais presentes e causando impactos em todos os tipos de vida do planeta. Algumas regiões são potencialmente mais sensíveis a estas mudanças, como é o caso da Floresta Amazônica, a qual abriga diversas espécies, dentre elas ectotérmicos extremamente sensíveis às mudanças na temperatura ambiental. As comunidades de lagartos amazônicos são altamente diversas, e incluem espécies que utilizam os mais diferentes hábitats, podendo ser arborícolas, terrestres, saxícolas ou semiaquáticos, bem como apresentam duas principais estratégias de regulação térmica, os termorreguladores e os termoconformadores, e também diferentes horários preferenciais de atividade (Diurnos, Noturnos e Crepusculares). Para vertebrados, é conhecido que a capacidade de expressar diferentes Proteínas de Choque térmico (*Heat Shock Proteins,* HSPs) em resposta a estresses térmicos é um mecanismo essencial para recuperar a homeostase celular e sobreviver às condições de temperaturas foras de seus limites térmicos. Dadas as expectativas de aumentos de temperatura ambiental de origem antrópica previstas para as próximas décadas, este trabalho busca compreender como diferentes populações de lagartos amazônicos expressão as HSP em condições de estresse térmico, de forma a entender como e quais espécies e/ou grupos funcionais e filogenéticos serão diferencialmente impactados frente as mudanças climáticas. Para isto serão coletadas diferentes populações de lagartos amazônicos na Estação Ecológica de Maracá em Roraima, será realizado testes ecofisiologicos padronizados e realizado a extração e quantificação de diferente HSPs após a exposição dos lagartos a condições de estresse térmico. Acreditamos que lagartos termoconformadores (independente do habitat) podem ser mais impactados em condições de estresse térmico, assim como um maior impacto sob lagartos diurnos quando comparados a noturnos e crepusculares. Com este trabalho esperamos contribuir com o entendimento das mudanças climáticas em populações de lagartos amazônicos, assim como compreender melhor como as HSPs influenciam na sobrevivência destes lagartos em situações de estresse.

**Palavras-chave:** Floresta Amazônica, Heat Shock Protein (HSP), Herpetofauna, Mudanças Climáticas